



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FORMAÇÃO INICIAL E
CONTINUADA EM EMPREENDEDORISMO E GESTÃO DE NEGÓCIOS**

Rio de Janeiro

13 de janeiro de 2017

SUMÁRIO



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio
de Janeiro.

1. IDENTIFICAÇÃO.....	3
2. DADOS GERAIS DO CURSO.....	6
3. JUSTIFICATIVA.....	6
4. OBJETIVOS DO CURSO.....	8
5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO.....	9
6. POSSÍVEIS ÁREAS DE ATUAÇÃO.....	9
7. PRÉ-REQUISITOS E MECANISMOS DE ACESSO AO CURSO.....	9
8. MATRIZ CURRICULAR.....	10
9. EMENTÁRIO.....	11
10. PROCEDIMENTOS DIDÁTICO-METODOLÓGICOS.....	23
11. DA AVALIAÇÃO.....	24
12. FINS DE APROVAÇÃO/CERTIFICAÇÃO.....	24
13. RECUPERAÇÃO.....	25
14. INFRAESTRUTURA.....	25
15. MECANISMOS QUE POSSAM PERMITIR A PERMANÊNCIA E O ÊXITO.....	25
16. CERTIFICAÇÃO.....	26



1. IDENTIFICAÇÃO

1.1 DO IFRJ campus Belford Roxo

Nome da Instituição/campus: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ) / campus Belford Roxo

CNPJ do campus:

Diretor Geral do campus: Fábio Soares da Silva

Endereço do campus provisório: Av. Joaquim Costa Lima, s/n – São Bernardo - CIEP Constantino Reis

Cidade: Belford Roxo

Estado: Rio de Janeiro

CEP: 26.112-055

Telefone: (21) 3293-6094

Site da Instituição: www.ifrj.edu.br

Nome do Reitor: Paulo Roberto de Assis Passos

Endereço eletrônico (e-mail) do gabinete do reitor: gr@ifrj.edu.br

Pró- Reitoria de Extensão: Francisco José Montório Sobral

Diretoria de Desenvolvimento Institucional e Expansão: Marcos José Clivatti Freitag

1.2 DOS RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO

Proponente: Estevão Cristian da Silva Leite

Campus ou unidade de ensino onde está lotado: *campus* Belford Roxo

Cargo/Função: Docente

Matrícula SIAPE: 2306000

CPF: 121.652.827-64

Telefone: (21)97517-9000

Endereço eletrônico (e-mail): estevao.leite@ifrj.edu.br

Equipe envolvida na elaboração do projeto:

Nome: Alda Maria Coimbra Aguilar Maciel

campus: Belford Roxo

Participação: Diretora de Ensino/docente

e-mail: alda.maciel@ifrj.edu

Nome: Estevão Cristian da Silva Leite

campus: Belford Roxo

Participação: Docente



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio
de Janeiro.

e-mail: estevao.leite@ifrj.edu.br
Nome: Fábio Soares da Silva
campus: Belford Roxo
Participação: Diretor de Implantação/Docente
e-mail: fabio.silva@ifrj.edu.br

Nome: Gabriela Sousa Ribeiro
campus: Belford Roxo
Participação: Docente
e-mail: gabriela.ribeiro@ifrj.edu.br

Nome: Welton Zonatti
campus: Belford Roxo
Participação: Docente
e-mail: welton.zonatti@ifrj.edu.br

1.3 DOS RESPONSÁVEIS PELA REVISÃO DO PROJETO

Nome: Alda Maria Coimbra Aguilar Maciel
campus: Belford Roxo
Participação: Diretora de Ensino/docente
e-mail: alda.maciел@ifrj.edu

Nome: Bárbara Boaventura Friaça
campus: Belford Roxo
Participação: Docente
e-mail: barbara.friaca@ifrj.edu.br

Nome: Denise Loyola Silva
campus: Belford Roxo
Participação: Docente
e-mail: denise.loyola@ifrj.edu.br

Nome: Estevão Cristian da Silva Leite
campus: Belford Roxo
Participação: Docente
e-mail: estevao.leite@ifrj.edu.br

Nome: Fábio Soares da Silva
campus: Belford Roxo
Participação: Diretor de Implantação/Docente
e-mail: fabio.silva@ifrj.edu.br

Nome: Gabriela Sousa Ribeiro



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio
de Janeiro.

campus: Belford Roxo
Participação: Docente
e-mail: gabriela.ribeiro@ifrj.edu.br

Nome: Jaqueline Gomes de Jesus
campus: Belford Roxo
Participação: Docente
e-mail: jaqueline.jesus@ifrj.edu.br

Nome: Milena Quattrer
campus: Belford Roxo
Participação: Docente
e-mail: milena.quattrer@ifrj.edu.br

Nome: Raphael Argento de Souza
campus: Belford Roxo
Participação: Diretor de Ensino/docente
e-mail: raphael.souza@ifrj.edu.br

Nome: Vivian Martins Lopes de Souza
campus: Belford Roxo
Participação: Docente
e-mail: vivian.souza@ifrj.edu.br

Nome: Welton Zonatti
campus: Belford Roxo
Participação: Docente
e-mail: welton.zonatti@ifrj.edu.br

2. DADOS GERAIS DO CURSO

Nome do curso: Curso de formação inicial e continuada em Empreendedorismo e Gestão de Negócios
Eixo tecnológico: Gestão e Negócios
Carga horária total: 165 horas
Escolaridade mínima: Ensino Médio Incompleto
Idade Mínima: 18 anos
Classificação: (X) Formação inicial (X) Formação continuada

Número de vagas por turma: 40.

Frequência da oferta do curso: de acordo com a demanda

Periodicidade das aulas: segunda-feira à sexta-feira, das 9:00h às 12:15h (turma da manhã) e das 18:45h às 22:00h (turma da noite)

Modalidade da oferta: Presencial

Turnos: Manhã ou Noite

3. JUSTIFICATIVA

Localizado na região metropolitana do Rio de Janeiro, na Baixada Fluminense, o município de Belford Roxo completou recentemente, em 03 de abril de 2016, 20 anos de existência. Apesar de possuir algumas empresas, como [Bayer](#) do Brasil, Termolite e Lubrizol, os principais setores da economia local são os serviços e o comércio. Destaca-se, no entanto, que o município possui forte vocação para área da economia criativa. Belford Roxo, conta hoje, juntamente com Duque de Caxias, com o APL (Arranjo Produtivo Local) calçadista da região, que tem como objetivo “integrar os polos calçadistas dos municípios de Belford Roxo e Duque de Caxias buscando a união e o aumento da competitividade das empresas com foco na satisfação dos clientes e no respeito aos princípios ambientais e trabalhistas”. De acordo com informativo disponibilizado no sítio da Prefeitura da Cidade de Duque de Caxias (2014):

No caso de Duque de Caxias e Belford Roxo, o APL engloba uma Cooperativa de Fabricantes de Calçados e Acessórios, uma Associação de Fabricantes de Calçados, além de diversos outros fabricantes que estão localizados entre os bairros do São Bento e Lote XV na divisa entre os dois municípios. As secretarias de Desenvolvimento Econômico de Duque de Caxias e Belford Roxo, que fizeram recentemente um censo socioeconômico e geográfico dos fabricantes da região perceberam que o setor calçadista possui um enorme potencial que precisa de atenção especial. Foram identificados mais de 30 fabricantes de calçados, bolsas e cintos, inclusive alguns dedicados exclusivamente ao mercado do carnaval.

Além do enorme potencial do APL calçadista mencionado anteriormente, ainda no setor criativo, merece destaque a atuação da coordenação de autonomia e empreendedorismo da Superintendência da Mulher do município de Belford Roxo, que atualmente desenvolve o projeto *Feira Art Bel* que reúne pelo menos 30 artesãs toda semana para expor e comercializar, em praças, estacionamentos e shoppings, o artesanato que produzem.

O campus do IFRJ em implantação no município de Belford Roxo, em consonância com a leis que regem os Institutos Federais, é um campus destinado à oferta de cursos de Formação Inicial e Continuada de Trabalhadores, Educação Profissional Técnica em Nível Médio e Educação Superior. A partir do trabalho desenvolvido no âmbito da Comissão de Elaboração do Plano de Implantação do campus, instituída pela Portaria 47 de 03 de março de 2015; de diálogos com representantes da municipalidade, que tornou possível identificar, em parte, as demandas e expectativas das autoridades e munícipes; e, tomando como base um primeiro levantamento dos Arranjos Produtivos Locais (APLs), fora consolidado que o foco de atuação do campus está direcionado para as áreas relacionadas à indústria criativa - sobretudo no segmento produtivo da moda, vestuarista, calçadista, de acessórios, moveleiro, urbanístico - e à infraestrutura urbana - ênfase em mobilidade e urbanismo metropolitano; bem como, para a formação de professores/as, potencialmente para a área de artes.

Dessa maneira, o curso de Formação Inicial e Continuada de Empreendedorismo e Gestão de Negócios, fora concebido, para integrar o cabedal de cursos que marcará o início das atividades próprias do campus – que já oferta cursos no âmbito do PRONATEC – a partir de uma proposta pedagógica que preconiza a formação crítica e reflexiva de trabalhadores, sustentada no desenvolvimento de saberes sociais e técnico-científicos da área de gestão de negócios.

O estímulo à criatividade e a inovação, aliado ao desenvolvimento de competências de gestão, tendo como pressuposto o desenvolvimento sustentável, possibilita ao estudante desenvolver uma consciência empreendedora, com grandes possibilidades de abertura de novos negócios.

4. OBJETIVOS DO CURSO

4.1 OBJETIVO GERAL

Promover a qualificação profissional inicial na área do empreendedorismo e gestão de negócios, incentivando a identificação de novas oportunidades e a ação empreendedora.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

1. Contribuir para educação financeira pessoal dos discentes;
2. Promover a reflexão sobre a interface entre empreendedorismo, gestão de negócios e aspectos ambientais, socioculturais e identitários;
3. Fomentar o desenvolvimento da criatividade, da inovação e do empreendedorismo, com vistas ao desenvolvimento sustentável;
4. Apresentar e discutir novos modelos de negócios e possibilidades de financiamento, individual e coletivo;
5. Possibilitar a conexão de diferentes saberes construídos na vivência do mundo do trabalho e no âmbito do próprio curso, por meio de um Plano de Negócios;

5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

Após vivenciar a experiência formativa, espera-se que os concluintes tenham condições de:

1. Atuar de maneira crítica e reflexiva no mundo do trabalho;

2. Atuar ética e colaborativamente, a partir da mobilização de saberes transdisciplinares, buscando desenvolver soluções criativas, inovadoras e sustentáveis para novos negócios;
3. Desenvolver Plano de Negócio para novos empreendimentos;
4. Identificar oportunidades e criar novos negócios;
5. Organizar o planejamento financeiro pessoal e familiar.

6. POSSÍVEIS ÁREAS DE ATUAÇÃO

Além de atuar de maneira inovadora e empreendedora em algum negócio já existente, o profissional qualificado pelo curso poderá ser o protagonista na criação de novos empreendimentos.

7. PRÉ-REQUISITOS E MECANISMOS DE ACESSO AO CURSO

Para ingressar no curso FIC de Empreendedorismo e Gestão de Negócios é desejável que os candidatos tenham concluído o Ensino Médio, contudo serão admitidos candidatos que possuam Ensino Médio incompleto, possuam idade mínima de 18 anos e cumpram as etapas descritas no edital de seleção.

8. MATRIZ CURRICULAR

A matriz curricular do curso FIC de Empreendedorismo e Gestão de Negócios, na modalidade presencial, está organizada em quatro eixos temáticos estruturantes e seus respectivos componentes curriculares de estudo, perfazendo uma carga horária total de 168 horas.

MATRIZ CURRICULAR

Eixo Temático

Componente Curricular

Carga Horária

Conhecimentos Fundamentais	Orientações de Estudo	6 horas
	Trabalho e Felicidade	9 horas
	Economia Criativa, Criatividade e Tecnologias	15 horas
	Empreendedorismo, Inovação e Sustentabilidade	9 horas
Cidadania, Cultura e Identidade	Cultura, Identidade e Cidadania: Representação e Diversidade	18 horas
Vivência no Mundo do Trabalho	Projeto Integrador	15 horas
	Visita Técnica	
Formação Profissional	Finanças Pessoais	12 horas
	Empreendedorismo Social	9 horas
	Noções de Gestão de Pessoas	9 horas
	Novos Modelos de Negócios: Canvas	15 horas
	Elaboração de Plano de Negócios	33 horas
	Oficina de Empreendedores	12 horas
	Captação de Recursos e Fontes de Financiamento	9 horas
	Total	168 horas

9. EMENTÁRIO

ORIENTAÇÕES DE ESTUDOS	CH: 6 h
EMENTA Estrutura Acadêmica (curricular e metodológica) do curso; Bases filosóficas que orientam o processo de ensino-aprendizagem (A filosofia do Mestre Ignorante); Indicações de metodologias de estudo; Formação e possibilidades de atuação profissional na área da indústria criativa e em especial na área do curso.	
OBJETIVO GERAL Apresentar a proposta do curso, suas bases filosóficas e metodológicas e fornecer orientações os sobre a prática do estudo e as possibilidades de	

inserção profissional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RANCIÈRE. Jaques. **O mestre ignorante. Cinco Lições sobre emancipação intelectual.** Belo Horizonte: Autentica Editora, 2007.

RIBEIRO. Marco Aurélio P. **Como estudar e aprender.** Petrópolis: Vozes, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PPC do Curso de Ecodesign de Acessórios de Moda.

Guia do Estudante. Disponível em:

<http://guiadoestudante.abril.com.br/blogs/pordentrodasprofissoes/category/design/>

TRABALHO E FELICIDADE

CH: 9 h

EMENTA

Introdução à categoria “trabalho”, à luz das Ciências Sociais e da Psicologia. História do conceito de felicidade. Afetividade e subjetividade: psicologia e felicidade; felicidade e trabalho. Trabalho e ética. Questões do mundo do trabalho na atualidade: assédio moral. Educação Profissional e o trabalho como princípio educativo. Trabalho saudável e prevenção do sofrimento no trabalho.

OBJETIVO GERAL

Promover reflexões críticas e teoricamente fundamentadas sobre a felicidade, o lugar do trabalho no projeto de vida e o desenvolvimento de estratégias de existência e resistência de cada estudante, no mundo do trabalho.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BENDASSOLLI. Pedro F. **Felicidade e trabalho.** Revista GV Executivo, v. 6, n. 4, pp. 57-61, 2007. Disponível em: <http://tinyurl.com/zafvfoz>

JESUS, Jaqueline Gomes de. **Trabalho saudável como categoria da Psicologia Social.** In: Carlos SERRA (Org.), O que é saúde mental? (pp. 77-103). Lisboa: Escolar Editora, 2014.

MALVEZZI, Sigmar. **Felicidade e trabalho.** In: Pedro F. BENDASSOLLI; Jairo Eduardo BORGES-ANDRADE (Orgs.), Dicionário de Psicologia do

Trabalho e das Organizações (pp. 349-355). São Paulo: Casa do Psicólogo, 2015.

SOBOLL, Lis Andréa Pereira. **Assédio moral no trabalho**. In: Pedro F. BENDASSOLLI; Jairo Eduardo BORGES-ANDRADE (Orgs.), Dicionário de Psicologia do Trabalho e das Organizações (pp. 85-93). São Paulo: Casa do Psicólogo, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho**. São Paulo: Cortez Editora/Editora UNICAMP, 2006.

KINICKI, Angelo; KREITNER, Robert. **Comportamento organizacional**. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

MASI, Domenico de. **Desenvolvimento sem trabalho**. São Paulo: Editora Esfera, 1999.

MASI, Domenico de. **O futuro do trabalho**. Editora José Olympio, 1999.

MENDES, Ana Magnólia; MERLO, Álvaro Roberto C.; MORRONE, Carla Faria; FACAS, Emílio Peres. **Psicodinâmica e clínica do trabalho: temas, interfaces e casos brasileiros**. Curitiba: Juruá Editora, 2010.

PETERS, Tom. **Reinventando o trabalho**. São Paulo: Editora Campus, 2000.

SELIGMANN-SILVA, Edith. **Trabalho e desgaste mental: o direito de ser dono de si mesmo**. São Paulo: Cortez Editora, 2011.

ECONOMIA TECNOLOGIAS	CRIATIVA,	CRIATIVIDADE	E	CH: 15 h
EMENTA				
Indústrias Criativas – um conceito em evolução. Economia Criativa: conceito e histórico. Ecossistema criativo. Empreendedorismo criativo Projetos criativos para o desenvolvimento socioeconômico. Políticas Públicas para a Economia Criativa. Mapeamento da Indústria criativa no Brasil. Gestão inovadora.				
Introdução às TICs. O universos <i>DIY (Do-It-Yourself)</i> e <i>Maker</i> : Apropriação no século XXI de conceitos do final do século XX. Diferenças práticas.				

Integração Design e Novas Tecnologias através de ferramentas de prototipação e programação. A quarta Revolução Industrial e o processo de criação. Tecnologias sociais-interativas. Os espaços cibernéticos e sua utilização.

OBJETIVO GERAL

Apresentar os conceitos de Economia Criativa, tendo o conhecimento, a criatividade e o capital intelectual como principais recursos produzidos, numa perspectiva social, econômica, cultural e ambiental.

Introduzir as novas Tecnologias da Informação e Comunicação e seus desmembramentos nas áreas criativas, em especial no mundo do Design, da Moda e do Empreendedorismo. Apresentar a cultura *Do-It-Yourself* e sua apropriação por parte das áreas criativas através da cultura *Maker*. Discutir o conceito de quarta revolução Industrial através das novas tecnologias popularizadas no século XXI, como as impressoras 3D, as linguagens de programação voltadas às áreas criativas e os open-hardware.

Criar pequenos protótipos de softwares utilizando linguagem processing. Apresentar ferramentas de democratização da informação e da comunicação, como os blogs e as redes sociais, mostrando a horizontalidade dessas ferramentas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Domingues, Diana M. Gallicchio. **Arte e vida no século XXI: tecnologia, ciência e criatividade**. São Paulo: Editora UNESP, 2003.

HOWKINS, John. **Economia Criativa: Como ganhar dinheiro com ideias criativas**. São Paulo: M.books, 2012.

REIS, Ana Carla Fonseca. **Economia Criativa como estratégia de desenvolvimento: uma visão dos países em desenvolvimento**. São Paulo: Itaú cultural, 2008.

Tori, Romero *et al.* **Fundamentos e Tecnologia de Realidade Virtual e Aumentada**. Porto Alegre: Editora SBC, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMADO, Pedro. **Introdução à Programação Gráfica (Usando Processing)**. Porto: Universidade do Porto, 2007. Manual licenciado sob

uma Licença Creative Commons.

BRASIL, MINC. **Plano da Secretaria da Economia Criativa: políticas, diretrizes e ações, 2011–2014.**

DEHEINZELIN, Lala. **O estado e a economia criativa numa perspectiva de sustentabilidade e futuro.** Brasília, Ministério da Cultura, 2011.

DOMINGUES, Diana M. Gallicchio. **Ciberespaço e rituais: tecnologia, antropologia e criatividade.** Revista Horizontes Antropológicos. vol.10 n.21, Jan/Jun, Porto Alegre, 2004.

FIRJAN. A cadeia da indústria criativa no Brasil. **Estudos para o desenvolvimento do Rio de Janeiro.** n. 2. Rio de Janeiro: FIRJAN, 2008.

REIS, Ana Carla Fonseca. **Cidades Criativas: Soluções inventivas.** São Paulo: Garimpo de Soluções, 2010.

Revista de Design e Tecnologia do Programa de Pós-Graduação em *Design* da UFRGS. Disponível em:

<http://www.pgdesign.ufrgs.br/designetecnologia/index.php/det/index>

UNCTAD/Conferência das Nações Unidas para Comércio e desenvolvimento. **Relatório de economia criativa 2010.** Nações Unidas, 2010.

EMPREENDEDORISMO, SUSTENTABILIDADE	INOVAÇÃO	E	CH: 9 h
EMENTA Conceito de empreendedorismo. Características empreendedoras. Processo empreendedor. Empreendedorismos e Inovação. Análise de oportunidades. Conceitos de Sustentabilidade e Desenvolvimento. Princípios da Sustentabilidade. Justiça Social e Econômica.			
OBJETIVO GERAL Discutir o empreendedorismo, tendo como princípios a inovação e a sustentabilidade, fomentando a prática de iniciativas criativas e empreendedoras.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: Transformando ideias			

em negócios. 5. ed. Rio de Janeiro: Empreende/LTC, 2015.

MARIANO, Sandra; MAYER, Verônica. **Empreendedorismo: Fundamentos e Técnicas para Criatividade**. Rio de Janeiro: Editora LTC. 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ACSELRAD, Henri. **Sustentabilidade e Desenvolvimento: Modelos, Processos e Relações**. Rio de Janeiro: FASE, 1999.

CASTRO, Mariana. **Empreendedorismo Criativo: como a nova geração de empreendedores brasileiros está revolucionando a forma de pensar, criatividade e inovação**. São Paulo: Portifolio-penguin, 2014.

DRUCKER, Peter F. **Inovação e espírito empreendedor: prática e princípios**. 10. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

RUA, J. **Paisagem, espaço e sustentabilidades: uma perspectiva multidimensional da geografia**. Editora PUC-Rio, 2007.

CULTURA, IDENTIDADE E CIDADANIA: REPRESENTAÇÕES E DIVERSIDADE	CH: 18 h
EMENTA Cultura: definições e usos. Pessoa e cultura. Cultura como mediação. Diferenças e inter-relações entre cultura erudita x cultura popular x cultura de massa. Identidade e diferença: identidade pessoal, identidade social, identidade nacional, identidade local. Relação global x local; culturas híbridas. Representações sociais. Aspectos psicossociais da cidadania: humanização e cidadania. Dimensões da diversidade humana. Estereótipo, preconceito e discriminação. O desafio da valorização da diversidade cultural.	
OBJETIVO GERAL Propiciar aos estudantes reflexões sobre cultura, identidade, diversidade humana e as implicações da natureza dinâmica e processual da cultura nas maneiras de perceber o mundo e de agir com relação a outras pessoas, de modo a que tenham capacidade crítica de vivenciar sua cidadania e atuar em diferentes territórios, valorizando seus aspectos socioculturais.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA DESCHAMPS, Jean-Claude; MOLINER, Pascal. A identidade em	

Psicologia Social: dos processos identitários às representações sociais (Cap. 8: As representações sociais, pp. 134-149)). Petrópolis: Vozes 2014.

JESUS, Jaqueline Gomes de. **O desafio da convivência: assessoria de diversidade e apoio aos cotistas** (2004-2008). Psicologia, Ciência e Profissão, v. 33, n. 1, pp. 222-233, 2013. Disponível em: <http://tinyurl.com/jpmozym>.

JESUS, Jaqueline Gomes de. **Ser cidadão ou escravo: repercussões psicossociais da cidadania**. Crítica e Sociedade: revista de cultura política, v. 2, n. 1, pp. 42-63, 2012. Disponível em: <http://tinyurl.com/jsgx3hg>

PÉREZ-NEBRA, Amália Raquel; JESUS, Jaqueline Gomes de. **Preconceito, estereótipo e discriminação**. In: Cláudio Vaz TORRES; Elaine Rabelo NEIVA (Orgs.), Psicologia Social: principais temas e vertentes (pp. 219-237). Porto Alegre: ArtMed Editora, 2011.

VALSINER, Jaan. **Fundamentos da Psicologia Cultural: mundos da mente, mundos da vida** (pp. 21-38). Porto Alegre: Artmed, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade**. São Paulo: Paz e Terra, 2013.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP & A, 2003.

HALL, Stuart. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2013.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 24. Reimpressão. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

SILVA, Tadeu Tomaz da. **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis: Vozes, 2014.

TORRES, Cláudio Vaz; PÉREZ-NEBRA, Amália Raquel. (2004). **Diversidade cultural no contexto organizacional**. In: José Carlos ZANELLI; Jairo Eduardo BORGES-ANDRADE; Antonio Virgílio Bittencourt BASTOS (Orgs.), Psicologia, organizações e trabalho no Brasil (pp. 441-

463). Porto Alegre: Artmed.

ECONOMIA CRIATIVA, CRIATIVIDADE E TECNOLOGIAS	CH: 15 h
<p>EMENTA</p> <p>Indústrias Criativas – um conceito em evolução. Economia Criativa: conceito e histórico. Ecossistema criativo. Empreendedorismo criativo Projetos criativos para o desenvolvimento socioeconômico. Políticas Públicas para a Economia Criativa. Mapeamento da Indústria criativa no Brasil. Gestão inovadora. Introdução às TICs. O universos <i>DIY (Do-It-Yourself)</i> e <i>Maker</i>: Apropriação no século XXI de conceitos do final do século XX. Diferenças práticas. Integração Design e Novas Tecnologias através de ferramentas de prototipação e programação. A quarta Revolução Industrial e o processo de criação. Tecnologias sociais-interativas. Os espaços cibernéticos e sua utilização.</p>	
<p>OBJETIVO GERAL</p> <p>Compreender os conceitos de Economia Criativa, tendo o conhecimento, a criatividade e o capital intelectual como principais recursos produtos, numa perspectiva social, econômica, cultural e ambiental. Reconhecer as novas Tecnologias da Informação e Comunicação e seus desmembramentos nas áreas criativas, em especial no mundo do Design, da Moda e do Empreendedorismo. Identificar a cultura <i>Do-It-Yourself</i> e sua apropriação por parte das áreas criativas através da cultura <i>Maker</i>. Refletir sobre o conceito de quarta revolução Industrial através das novas tecnologias popularizadas no século XXI, como as impressoras 3D, as linguagens de programação voltadas às áreas criativas e os open-hardware. Criar pequenos protótipos de softwares utilizando linguagem processing. Conhecer e experimentar ferramentas de democratização da informação e da comunicação, como os blogs e as redes sociais, identificando a horizontalidade dessas ferramentas.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>Domingues. Diana M. Gallicchio. Arte e vida no século XXI: tecnologia, ciência e criatividade. São Paulo: Editora UNESP, 2003.</p> <p>HOWKINS, John. Economia Criativa: Como ganhar dinheiro com ideias criativas. São Paulo: M.books, 2012.</p> <p>REIS, Ana Carla Fonseca. Economia Criativa como estratégia de desenvolvimento: uma visão dos países em desenvolvimento. São Paulo:</p>	

Itaú cultural, 2008.

Tori. Romero *et al.* **Fundamentos e Tecnologia de Realidade Virtual e Aumentada**. Porto Alegre: Editora SBC, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMADO, Pedro. **Introdução à Programação Gráfica (Usando Processing)**. Porto: Universidade do Porto, 2007. Manual licenciado sob uma Licença Creative Commons.

BRASIL, MINC. **Plano da Secretaria da Economia Criativa: políticas, diretrizes e ações, 2011–2014**.

DEHEINZELIN, Lala. **O estado e a economia criativa numa perspectiva de sustentabilidade e futuro**. Brasília, Ministério da Cultura, 2011.

DOMINGUES, Diana M. Gallicchio. **Ciberespaço e rituais: tecnologia, antropologia e criatividade**. Revista Horizontes Antropológicos. vol.10 n.21, Jan/Jun, Porto Alegre, 2004.

FIRJAN. A cadeia da indústria criativa no Brasil. **Estudos para o desenvolvimento do Rio de Janeiro**. n. 2. Rio de Janeiro: FIRJAN, 2008.

REIS, Ana Carla Fonseca. **Cidades Criativas: Soluções inventivas**. São Paulo: Garimpo de Soluções, 2010.

Revista de Design e Tecnologia do Programa de Pós-Graduação em *Design* da UFRGS. Disponível em:
<http://www.pgdesign.ufrgs.br/designetecnologia/index.php/det/index>

UNCTAD/Conferência das Nações Unidas para Comércio e desenvolvimento. **Relatório de economia criativa 2010**. Nações Unidas, 2010.

FINANÇAS PESSOAIS	CH: 12 h
EMENTA Perfil financeiro. Importância da educação financeira. Princípios de finanças pessoais. Planejamento e finanças pessoais. Organizando as dívidas.	

Investimentos.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar o conhecimento em educação financeira necessário para organizar o orçamento pessoal e familiar, além da reflexão sobre as relações com o dinheiro.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARTINS, José Pio. **Educação Financeira: Ao Alcance de Todos**. Curitiba: Fundamento, 2004.

DANA, Samy; SOUZA, Fabio. **Como Passar de Devedor Para Investidor: Um Guia de Finanças Pessoais**. Rio de Janeiro: Cengage Learning, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CERBASI, Gustavo Petrasunas. **Casais inteligentes enriquecem juntos**. 1.ed. São Paulo: Sextante, 2014.

EWALD, Luís Carlos. **Sobrou dinheiro! Lições de economia doméstica**. 12. ed. Rio Janeiro: Bertrand. Brasil, 2006.

HALDFELD, Mauro. **Investimentos: como administrar melhor o seu dinheiro**. São Paulo: Fundamento Educacional, 2006.

KIYOSAKI, Robert. **Pai rico, Pai pobre**. 57. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

PASCHOARELLI, Rafael. **A regra do jogo - descubra o que não querem que você saiba no jogo do dinheiro**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

EMPREENDEDORISMO SOCIAL

CH: 9 h

EMENTA

Empreendedorismo Social: Fundamentos e Conceito. Características de Negócios Sociais. Empreendedorismo Social no Brasil. Função social do empreendedor. Objetivos de desenvolvimento do Milênio. Mensuração do impacto social. Estratégias e métodos de gestão de negócios sociais.

OBJETIVO GERAL

Apresentar os principais conceitos de negócios sociais dentro da realidade brasileira, estimulando o empreendedorismo coletivo e com vistas para a solução de problemas da comunidade, gerando impacto social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASHOKA; MACKINSEY. **Empreendimentos Sociais sustentáveis**: como elaborar planos de negócios para organizações sociais. São Paulo: Peirópolis, 2001.

YUNUS, Muhammad. **Criando um negócio social**: Como iniciativas economicamente viáveis podem solucionar os grandes problemas da sociedade. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

BARKI, Edgar; IZZO, Daniel; TORRES, Haroldo da Gama; AGUIAR, Luciana. **Negócios com impacto social no Brasil**. São Paulo: Peirópolis, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARDOSO, Gabriel. **Mude, você, o mundo**: manual do empreendedorismo social. São Caetano do Sul: Lura Editorial, 2015.

SINGER, Paul. **Introdução à economia solidária**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.

NOÇÕES DE GESTÃO DE PESSOAS	CH: 9 h
EMENTA	
Sistema e subsistemas de administração de recursos humanos. Visões da administração sobre o ser humano. Teorias da motivação. Modelos da liderança.	
OBJETIVO GERAL	
Identificar fatores determinantes das relações entre os trabalhadores e as organizações, reconhecendo a importância da gestão de pessoas, compreendendo e aplicando os conceitos de motivação, liderança,	

participação e poder.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração de Recursos Humanos**. Manole, 2009.

VERGARA, Sylvia Constant. **Gestão de Pessoas**. Atlas, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KINICKI, Angelo; KREITNER, Robert. **Comportamento Organizacional**. McGrawHill, 2006.

NOVOS MODELOS DE NEGÓCIOS: CANVAS

**CH: 15
h**

EMENTA

Conceitos e fundamentos de modelos de negócios. Metodologia de concepção estratégica e desenvolvimento de modelos de negócios. Modelo de negócios tradicional. Tecnologias e novos modelos de negócios. Modelos de negócios cooperativos.

OBJETIVO GERAL

Apresentar o conceito de modelo de negócios possibilitando o desenvolvimento de empreendimentos inovadores utilizando o Canvas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DORNELAS, José; BIM, Adriana; FREITAS, Gustavo, USHIKUBO, Rafaela. **Plano de Negócios com modelo canvas: Guia prático de avaliação de ideias a partir de exemplo**. Rio de Janeiro: Empreende/LTC, 2015.

OSTERWALDER, Alexander. **Inovação Em Modelos de Negócios: Business Model Generation**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MUNHOZ, Anny et. al. **Coworking e crowdsourcing: como modelos de**

negócios inovadores influenciam no desenvolvimento de *start-ups*. São Paulo: XVI SemeAd, FEA/USP, 2013. Disponível em:
<<http://sistema.semead.com.br/16semead/resultado/trabalhosPDF/1079.pdf>.>
> Acessado em 25/04/2016.

SEBRAE, **O quadro de modelos de negócios**: Um caminho para criar, recriar, e inovar em modelos de negócios. Disponível em:
<http://www.sebraecanvas.com.br/downloads/cartilha_canvas.pdf>.
Acessado em: 25/04/2016.

ELABORAÇÃO DE PLANO DE NEGÓCIOS	CH: 33 h
<p>EMENTA A importância do planejamento. Ferramentas para elaboração do Plano de Negócios. Estrutura do Plano de Negócios. Sumário Executivo. Conceito de Negócio. Mercado e competidores. Equipe e gestão. Produtos e serviços. Estrutura e operações. Marketing e vendas. Estratégia de crescimento. Finanças. Anexos.</p>	
<p>OBJETIVO GERAL Orientar os participantes do curso a elaborar um plano de negócios, desenvolvendo o conceito do negócio, avaliando riscos, a estratégia competitiva e avaliar a viabilidade social, econômica e ambiental.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: Transformando ideias em negócios. 5. ed. Rio de Janeiro: Empreende/LTC, 2015. SALIM, C. S. Construindo planos de empreendimentos: negócios lucrativos, ações sociais e desenvolvimento local. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DOLABELA, Fernando. O Segredo de Luísa. 14. ed. São Paulo: Sextante/Gmt, 2015. SALIM, C. S.; HOCHMAN, N.; RAMAL, A. C.; RAMAL, S. A. Construindo planos de negócios: todos os passos para planejar e desenvolver negócios</p>	

de sucesso. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

SLACK, Nigel; CHAMBERS, Stuart; JOHNSTON, Robert. **Administração da produção**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

OFICINA DE EMPREENDEDORES	CH: 12 h
EMENTA Estudo de casos. Palestra.	
OBJETIVO GERAL Promover ações integradas de fomento ao empreendedorismo, tendo em vista a qualificação de empreendedores e o desenvolvimento/consolidação de novos negócios, além da aplicação dos conhecimentos construídos durante o curso.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA DOLABELA, Fernando. Oficina do empreendedor . Rio de Janeiro: Sextante, 2008. DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: Transformando ideias em negócios . 5. ed. Rio de Janeiro: Empreende/LTC, 2015. MARIANO, Sandra; MAYER, Verônica. Empreendedorismo: Fundamentos e Técnicas para Criatividade . Rio de Janeiro: Editora LTC. 2011.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CASTRO, Mariana. Empreendedorismo Criativo: como a nova geração de empreendedores brasileiros está revolucionando a forma de pensar, criatividade e inovação . São Paulo: Portifolio-penguin, 2014. DRUCKER, Peter F. Inovação e espírito empreendedor: prática e princípios . 10. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015.	
CAPTAÇÃO DE RECURSOS E FONTES DE FINANCIAMENTO	CH: 9 h
EMENTA	

Conceitos de financiamento e capital de giro. Capital Pessoal, família e amigos. *Angel investor* (Investidor anjo). Capital de Risco. Programas Públicos de financiamento: FINEP, Fundações estatais de apoio a pesquisa – FAP's. Programa Criatec do BNDES. Programa RHAE Inovação. Microcrédito. PROGEX. Programa Sebratec e Sebrae Mais. Financiamento Bancário. *Crowdfunding*.

OBJETIVO GERAL

Apresentar as possibilidades de financiamentos e as principais estratégias para captação de recursos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo**: Transformando ideias em negócios. 5. ed. Rio de Janeiro: Empreende/LTC, 2015.

FERREIRA, Olivério Maria; BURIOL, Juarez. **Fontes de captação de recursos financeiros**. Novo Hamburgo: Feevale, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTRO, Mariana. **Empreendedorismo Criativo**: como a nova geração de empreendedores brasileiros está revolucionando a forma de pensar, criatividade e inovação. São Paulo: Portifolio-penguin, 2014.

MARIANO, Sandra; MAYER, Verônica. **Empreendedorismo**: Fundamentos e Técnicas para Criatividade. Rio de Janeiro: Editora LTC. 2011.

10. PROCEDIMENTOS DIDÁTICO-METODOLÓGICOS

Desde o início do curso, os estudantes serão orientados a formar equipes de estudo e trabalho com até cinco componentes. Este tipo de organização tem por objetivo desenvolver competências e habilidades humanas e profissionais relacionadas à solidariedade, ao respeito à diferença, o aprendizado do trabalho em equipe. As atividades didático-pedagógicas estão direcionadas para os grupos, o que não impedirá que em alguns momentos seja requerido do estudante a participação individual. O planejamento das aulas que serão ministradas, bem como o cronograma de atividades do curso serão disponibilizados para os estudantes no início das aulas.

11. DA AVALIAÇÃO

A avaliação será diagnóstica, formativa e processual. Desenvolvida ao longo do curso, a avaliação da aprendizagem se dará por meio de dois componentes: (i) elaboração de um dossiê que engloba relatos, por disciplina, sobre o processo de aprendizagem da construção de um Plano de Negócios; e (ii) o desenvolvimento de um Plano de Negócios, elaborado ao longo do curso. Ao final do curso, os estudantes deverão apresentar seus dossiês com relatos que devem descrever a forma como todos os temas abordados no curso colaboraram para a elaboração do Plano de Negócios e apresentar seus planos de negócio. Serão considerados aprovados os estudantes que tiverem apresentado, de maneira satisfatória, relatos de pelo menos cinquenta por cento (50%) das disciplinas do curso e que tenham elaborado e apresentado o Plano de Negócio de acordo com as orientações dos docentes.

12. FINS DE APROVAÇÃO/CERTIFICAÇÃO

Para fazer jus à certificação, o estudante deverá ter a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) referente a carga horária total do curso e concluir com aproveitamento os componentes curriculares, conforme descrito no item anterior.

13. RECUPERAÇÃO

A recuperação se dará de maneira paralela. O aluno que não obtiver resultado satisfatório em alguma avaliação, terá o direito de refazê-la ou, a critério do professor, realizar atividade substitutiva, após atendimento individualizado com o professor.

14. INFRAESTRUTURA

O *campus* Belford Roxo funciona, desde 2016, na Av. Joaquim da Costa Lima, s/nº, no Bairro São Bernardo, em frente ao 39º BPM, na cidade de Belford Roxo. Atualmente existem três salas de aula em funcionamento, uma biblioteca com obras referentes aos cursos, um laboratório de Informática com quatro máquinas, sendo duas com acesso à internet.

Cada sala de aula possui um quadro branco, dois ar-condicionados e estão disponíveis para uso notebooks e projetores para as aulas.

15. MECANISMOS QUE POSSAM PERMITIR A PERMANÊNCIA E O ÊXITO

Com o intuito de dar continuidade às ações desenvolvidas pelo IFRJ, no sentido de garantir, não apenas o acesso, mas também a permanência e o êxito dos estudantes, serão realizadas atividades complementares, tais como oficinas e aulas extras, com objetivo auxiliar estudantes que tenham dificuldades em relação aos conteúdos trabalhados no curso. O estudante



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio
de Janeiro.

poderá contar também com horário para atendimento individualizado com o professor.

A equipe Técnico Pedagógica do *campus* (composta por um Pedagogo, um Assistente Social e um Assistente de Alunos) desenvolverá, em parceria com a comunidade acadêmica, ações de diagnóstico e enfrentamento às causas de retenção e evasão visando garantir a inclusão e permanência, inclusive, de pessoas com deficiências.

16. CERTIFICAÇÃO

Após conclusão do curso o estudante receberá o Certificado de Qualificação Profissional em Curso de Formação Inicial e Continuada em Empreendedorismo e Gestão de Negócios, com carga horária de 168 horas.